

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CAMPO PROPICIANDO O DIÁLOGO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Silvia Gonçalves de Almeida¹
Olga Maria Lodi Rizzini²

RESUMO

Um dos desafios da formação do professor é o diálogo entre teoria e prática durante todo o período de graduação. Nesse sentido, a existência de políticas públicas para formação de professores contribui para a inserção de licenciandos de cursos de graduação em escolas de Educação Básica para observação, participação e regência com supervisão e formação conjunta da escola, pelo preceptor, e da instituição de ensino superior, pelo docente orientador. A metodologia adotada é pesquisa documental e pesquisa bibliográfica em artigos científicos sobre o Programa Residência Pedagógica - PRP, proposto em 2017 e instituído em 2018, com continuidade por meio de editais em 2020 e 2022. O objetivo é discutir a relevância do Programa Residência Pedagógica na formação de professores como possibilitador do diálogo entre teoria e prática. Esse trabalho está organizado em três seções. A primeira refere-se ao histórico do Programa desde sua implantação. A segunda apresenta a análise das mudanças que ocorreram na legislação e editais de 2018 a 2022. Por fim, são analisados estudos publicados no período de 2020 a 2024 que expõem resultados sobre a relação teoria e prática durante a participação no Programa Residência Pedagógica nas edições de 2018, 2020 e 2022. Constatou-se que o Programa propicia ao estudante a inserção no cotidiano escolar, fortalecendo a formação teórico-prática do licenciando, por meio de estudo e implementação de práticas pedagógicas pertinentes ao exercício da docência, da imersão coletivamente planejada e sistemática do aluno de licenciatura.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Formação de Professores, Teoria e Prática, Licenciatura.

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica propiciou a formação de professores para Educação Básica em campo e contribuiu para consolidar e ampliar parceria entre as Instituições de Ensino Superior e as escolas de educação básica. A finalidade do Programa era de “fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura”. (CAPES, s/d)

¹ Doutora pela Universidad Kennedy de Buenos Aires - SP, docente da Universidade Santo Amaro, silviagdealmeida@gmail.com;

² Mestre pela Universidade Cidade de São Paulo - SP, docente da Universidade Santo Amaro, mariaolga51@terra.com.br.

O processo de formação do professor em campo contribui para o fortalecimento e o aprofundamento da formação teórico-prática dos estudantes das licenciaturas e contribui para a construção da identidade profissional dos licenciandos. Trata-se de uma formação pelo diálogo com os espaços escolares como espaços de formação. “Trata-se de edificar um novo lugar para a formação de professores, numa zona de fronteira entre a universidade e as escolas, preenchendo um vazio que tem impedido de pensar modelos inovadores de formação de professores.” (NÓVOA, 2017, p. 1115)

O Programa Residência Pedagógica pressupõe uma relação triangular professor, escola e universidade que propicia uma formação profissional mais sólida por meio da interação entre o licenciando e o professor em atuação, em campo. Durante esse processo, os licenciandos se inserem na prática pedagógica, observando e participando das atividades escolares e planejando e ministrando aulas, sob supervisão do professor em campo. O ambiente profissional, na formação inicial do professor, torna-se “um espaço original e relativamente autônomo de aprendizagem e de formação para os futuros professores, bem como um espaço de produção de saberes e de práticas inovadoras pelos professores experientes” (TARDIFF, 2014, p. 86)

Alguns aspectos relevantes desse processo são a valorização da experiência dos professores da Educação Básica na formação do licenciando; a leitura, análise e interpretação para reflexão sobre a prática pedagógica; a construção de grupos de estudo que fortaleçam a integração teoria e prática e o desenvolvimento de pesquisa e produção científica com base na experiência no Programa Residência Pedagógica.

São possibilidades de vivências em situações reais de aprendizagem cuja aproximação da escola e sala de aula propicia um espaço significativo de reflexão sobre a prática. Segundo Freire (1991, p. 80), "a formação do educador deve instrumentalizá-lo para que ele crie e recrie a sua prática através da reflexão sobre o seu cotidiano".

As situações reais de aprendizagem constituem um espaço de diversidade e pluralidade de saberes e experiências e valorização da profissão e do espaço escolar por meio do desenvolvimento de competências da prática docente e gestão da aprendizagem e da sala de aula.

O conceito de aprender está ligado diretamente a um sujeito, o aprendiz, que por suas ações (envolvendo ele próprio, os outros colegas e o professor) busca e adquire informações, dá significado ao conhecimento, produz reflexões e conhecimentos próprios, pesquisa, dialoga, debate, desenvolve competências pessoais e profissionais, atitudes éticas, políticas, muda comportamentos, integra conceitos teóricos com realidades práticas, relaciona e contextualiza experiências, dá sentido às diferentes práticas da vida cotidiana, desenvolve sua criticidade, a capacidade considerar e olhar para os fatos e fenômenos de

diferentes ângulos, compara posições e teorias, resolve problemas. (MASETTO, 2015, p. 12)

Nesse sentido, é um programa que contribui a formação de um profissional que defronte situações do cotidiano escolar, apropriando-se da própria formação durante o percurso de sua formação. Segundo Pimenta (2018, p. 83),

A essência da atividade (prática) do professor é o ensino-aprendizagem. Ou seja, é o conhecimento técnico prático de como garantir que a aprendizagem se realize como consequência da atividade de ensinar. Envolve, portanto, o conhecimento do objeto, o estabelecimento de finalidades e a intervenção no objeto para que a realidade seja transformada, enquanto realidade social.

A ação educativa, por meio da prática, é um processo de transformação cuja construção do conhecimento exige análise, interpretação e reflexão dos aspectos teóricos e práticos da profissão. O ato de ensinar e aprender se entrelaçam na construção de práticas pedagógicas fundamentadas pelas teorias e a compreensão de como ocorre o processo de aprendizagem nas suas diferentes dimensões.

Por processos e observação e reflexão, a experiência é analisada e conceptualizada. Os conceitos que resultam desse processo de transformação servem, por sua vez, de guias para novas experiências, o que confere à aprendizagem também um carácter cíclico. (ALARCÃO, 2018, p. 49)

Portanto, este trabalho tem por objetivo discutir a relevância do Programa Residência Pedagógica na formação de professores como possibilitador do diálogo entre teoria e prática. A metodologia adotada é pesquisa documental e pesquisa bibliográfica em artigos científicos sobre o Programa Residência Pedagógica - PRP, proposto em 2017 e instituído em 2018, com continuidade por meio de editais em 2020 e 2022.

Esse trabalho está organizado em três momentos. O primeiro refere-se ao histórico do Programa Residência Pedagógica desde sua implantação. O segundo apresenta a análise das mudanças que ocorreram na legislação e editais de 2018 a 2022. Por fim, são analisados estudos publicados no período de 2020 a 2024 que expõem resultados sobre a relação teoria e prática durante a participação no Programa Residência Pedagógica nas edições de 2018, 2020 e 2022.

METODOLOGIA

A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica em livros sobre formação de professores e artigos científicos sobre o Programa Residência Pedagógica – PRP.

A pesquisa bibliográfica é uma das melhores formas de iniciar um estudo, buscando semelhanças e diferenças entre os artigos levantados nos documentos de referência. A compilação de informações em meios eletrônicos é um grande avanço para os pesquisadores, democratizando o acesso e proporcionando atualização frequente. O propósito geral de uma revisão de literatura de pesquisa é reunir conhecimentos sobre um tópico, ajudando nas

fundações de um estudo significativo para enfermagem. (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010, p. 103)

Para a revisão de literatura que contribui para a discussão acerca do PRP, foram analisados artigos científicos, publicados no período de 2020 a 2023. A data inicial de publicação foi selecionada com base no ano de término do primeiro edital do PRP. Os termos utilizados para pesquisa foram Programa Residência Pedagógica; formação de professores; iniciação à docência; relação teoria e prática; estágio supervisionado nas licenciaturas. Foram selecionados, inicialmente, quinze artigos. Desses, seis artigos foram definidos como base para análise. Os critérios para seleção final dos artigos foram os objetivos de pesquisa e problemática apresentada.

Além disso, foi realizada pesquisa documental sobre o Programa no período de 2017 a 2023. Segundo Oliveira (2007, p. 70), “na pesquisa documental, o trabalho do pesquisador (a) requer uma análise mais cuidadosa, visto que os documentos não passaram antes por nenhum tratamento científico”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Decreto nº 8.977, de 30 de janeiro de 2017 aprovou o Estatuto da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES cujo conteúdo, dentre outras atribuições do órgão, previa “fomentar programas de formação inicial e continuada de profissionais do magistério para a educação básica com vistas à construção de um sistema nacional de formação de professores”. (BRASIL, 2017)

Com base nessas atribuições, em fevereiro de 2018, foi instituído o Programa Residência Pedagógica - PRP, pela Portaria GAB Nº 38, de 28 de Fevereiro de 2018. Os objetivos definidos para o PRP foram:

- I. Aperfeiçoar a formação dos discentes dos cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e que conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e aquelas que receberão os egressos das licenciaturas, além de estimular o protagonismo das redes de ensino na formação de professores; e

IV. Promover a adequação dos currículos e das propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). (BRASIL, 2018)

O PRP teve como inspiração programas de residência de outras áreas. O Programa oportunizou a imersão de estudantes de licenciatura em escolas de Educação Básica, com orientação de professores do Ensino Superior, docentes orientadores, e da Educação Básica, preceptores. Os participantes puderam participar como bolsistas ou voluntários. No caso dos bolsistas, houve fomento, com concessão de bolsas de estudo, do órgão responsável pelo Programa.

O Edital de 2018 foi divulgado em 01/03/2018, Edital Capes nº 6/2018 - Residência Pedagógica, com retificações em 12 e 28 de março de 2018 e alterações em 20/04/2018 e 03/05/2018. Este edital definiu que

2.2.1A residência pedagógica é uma atividade de formação realizada por um discente regularmente matriculado em curso de licenciatura e desenvolvida numa escola pública de educação básica, denominada escola-campo.

2.2.1.1A residência pedagógica terá o total de 440 horas de atividades distribuídas da seguinte forma: 60 horas destinadas à ambientação na escola; 320 horas de imersão, sendo 100 de regência, que incluirá o planejamento e execução de pelo menos uma intervenção pedagógica; e 60 horas destinadas à elaboração de relatório final, avaliação e socialização de atividades.

2.2.2 Na escola-campo, o residente será acompanhado por um professor da educação básica, denominado preceptor.

2.2.3 A orientação do residente será realizada por um docente da IES, denominado docente orientador. (BRASIL, 2018a)

Para a viabilização do PRP, foram realizados acordos de cooperação técnica com o Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e termos de adesão aos acordos de cooperação técnica com as secretarias de educação dos estados, Distrito Federal e municípios e por escolas e instituições da rede federal de ensino.

Puderam participar do edital Instituições de Ensino Superior – IES públicas, privadas sem fins lucrativos e privadas com fins lucrativos que possuíssem cursos de licenciatura. O estudante de licenciatura participante deveria ter a matrícula ativa e ter cursado o mínimo de 50% do curso ou estar cursando a partir do 5º período.

Nesse edital, foram 245 IES habilitadas com o total de 42.792 cotas de bolsa de estudos. A terceira etapa de seleção publicada em 01/08/2018. Por fim, foram 242 IES habilitadas para participação no Programa no período de 2018 a 2020.

Uma nova portaria foi publicada, em dezembro de 2019, sobre o regulamento do PRP e, também, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Este regulamento normatizou o PRP para o Edital de 2020 que foi publicado em

06/01/2020. Esse Edital também sofreu alterações em 21/01/2020, 20/02/2020, 02/03/2020 e 11/03/2020. Nesse Edital, foram contempladas 250 IES com o total de 30.072.

Os objetivos da PRP, em 2020, foram:

- I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente;
- II - promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- III - fortalecer e ampliar a relação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas públicas de educação básica para a formação inicial de professores da educação básica; e
- IV - fortalecer o papel das redes de ensino na formação de futuros professores. (CAPES, 2020)

Em abril de 2022, foi publicada a Portaria Gab No. 82, dispondo sobre regulamento do PRP e revogando a revogada a Portaria CAPES nº 259, de 17 de dezembro de 2019. Um novo Edital foi lançado 2022, Edital No. 24/2022, com alterações em 05/05/2024 e 09/06/2024. No Edital de 2022, 230 IES foram contempladas com o total de 30.600 bolsas de estudo. O Programa foi encerrado em 2024, com a finalização do Edital de 2022.

Em todos os editais a duração da Residência Pedagógica foi de 18 meses, sendo 440 em 2018, 414 horas em 2020 e 400 horas em 2022. (CAPES, 2018a; CAPES, 2020; CAPES, 2022) Os objetivos do PRP para 2022 foram:

- I - fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura;
- II - contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos;
- III - estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores;
- IV - valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional; e
- V - induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula. (CAPES, 2022)

O PRP oportunizou aos estudantes formação teórico-prática pela inserção em escolas-campo, com atuação conjunta com professores experientes da Educação Básica. A vivência propiciou espaços de análise e reflexão sobre a prática pedagógica em situação real de aprendizagem, enriquecendo a formação inicial de professores. Freitas, Freitas e Almeida (2020, p. 6) pontuaram que

a oportunidade de ter contato com a prática e discuti-la durante o período da formação inicial é de suma importância. Já podemos perceber a relevância do Programa na formação inicial e profissional do professor a partir dos depoimentos dos envolvidos.

Para Cardoso, Kimura e Nascimento (2021, p. 13), “o PRP se apresenta como possibilidade de qualificação, contribuindo para uma formação docente mais ciente do

contexto escolar, promovendo posturas investigativas e reflexivas acerca da própria prática docente.”

Teoria e prática devem ser tratadas na formação do professor por sua relação intrínseca. A imersão dos licenciandos no ambiente escolar, com orientação de um professor da escola e de um professor da universidade, em um trabalho coletivo, de construção colaborativa, propicia uma relação teoria e prática real. Segundo Freitas, Freitas e Almeida (2020, p. 10), “a intrínseca relação existente entre a teoria e a prática se dá no contexto escolar, na vivência de experiências exitosas ou não. O saber está embutido nos fragmentos e na totalidade da prática educativa.”

Acerca da teoria e prática, Nunes e Gomes (2023, p. 511) afirmaram que

A unidade teoria e prática é um tema da maior importância na formação de professores. Ao separar e fragmentar na organização curricular da formação docente, períodos de estudos teóricos, seguidos de período de metodologias e, ao final, de práticas, tal como a maioria dos cursos de Licenciatura são organizados no país, há subjacente concepções de teorias e de práticas. (NUNES; GOMES, 2023, p. 511)

Nesse sentido, Ferreira e Siqueira (2020, p. 12) afirmam que

A inserção dos acadêmicos na rotina da escola-campo proporciona uma excelente oportunidade para desenvolver o processo de ensinar, aliando a teoria e a prática, pois esta experiência permite aos licenciandos vivenciarem situações nas quais os professores utilizam os conhecimentos sobre o conteúdo a ser ensinado, os métodos de ensino-aprendizagem, além da didática.

Os espaços de debate favoreceram o enriquecimento da formação do licenciando no que se refere à importância contexto de inserção da escola, no debate sobre currículos, concepções pedagógicas e metodologias. Espaços de formação reflexiva e crítica e de valorização profissional. Segundo Cardoso, Kimura e Nascimento (2021, p. 13),

as principais contribuições apresentadas foram a relação entre universidade e escola básica, desenvolvimento profissional docente, desenvolvimento da postura reflexiva e promoção de metodologias que valorizam o trabalho colaborativo por meio da integração de profissionais mais experientes e de diferentes contextos educativos. (CARDOSO; KIMURA; NASCIMENTO, 2021, p. 13)

Lira (2023, p. 7), reforçaram a ideia de que “o PRP potencializa os futuros professores por meio das reflexões técnica, prática e crítica desenvolvidas durante o processo formativo”. (LIRA, 2023, p. 7)

A aproximação da escola de Educação Básica e a Universidade foi outro ponto alto do PRP. Segundo Ferreira e Siqueira (2020, p. 16),

fica evidenciada a necessidade de articulação entre educação básica e superior, bem como a elaboração de projetos próprios de formação inicial dos profissionais da educação básica, por parte das instituições formadoras, de modo a incluir o exercício articulado das práticas pedagógicas nos processos de ensino e aprendizagem.

Reforça-se a importância de que a formação inicial do professor precisa ser articulada com as escolas de Educação Básica. Nunes e Gomes apontam essa relevância quando afirmam que

iniciativas de formação de professores que acompanhem processos formativos que ocorrem dentro e fora das escolas podem auxiliar estudantes e professores da educação básica e do ensino superior a superar formas cristalizadas de ensinar-aprender, ao valorizar diferentes saberes que se entrecruzam aos saberes acadêmicos. (NUNES; GOMES, 2023, p. 513)

Não seria uma proposta a sobrepor os estágios curriculares, obrigatórios, previstos nas diretrizes dos cursos, mas de propiciar outros espaços de imersão dos licenciandos nas escolas. Acerca do PRP é importante o que evidenciou Guirra (2023, p. 130).

A estrutura do programa, com a presença do Coordenador do subprojeto, juntamente com o professor Preceptor, garante de forma enfática o acompanhamento desses alunos e alunas na elaboração das atividades, na escolha do referencial teórico, no diálogo com os alunos e com o chão da escola. Esse processo possui uma intersecção com a prática pedagógica, com as metodologias e a práxis pedagógica, remetendo-nos necessariamente a Paulo freire, quando nos afirma que ninguém começa a ser educador de uma hora para outra, a gente se faz educador, na prática e na reflexão sobre a prática. (GUIRRA, 2023, p. 131)

Nesse sentido, o PRP oportunizou esse outro espaço e pode conviver em harmonia com os projetos de estágio curricular obrigatório.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu evidenciar a relevância do Programa Residência Pedagógica na formação de professores por possibilitar diálogo, reflexão e relação entre teoria e prática com vivência real, contexto escolar; aproximação entre escolas da Educação Básica e Instituições de Ensino Superior propiciando formação conjunta e colaborativa aos estudantes de licenciaturas; e formação reflexiva aos licenciandos.

O desenvolvimento de programas de formação inicial de professores e a participação pública por meio de fomentos são importantes para que tenhamos mudanças sólidas no processo de formação de futuros professores da Educação Básica.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2018.

BRASIL. Presidência da República. Secretária-Geral. **Decreto Nº 8.977**, de 30 de janeiro de 2017. Brasília, 2017. Disponível:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/decreto/d8977.htm. Acesso em: 02 fev. 2024.

BRASIL. CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria GAB Nº 38**, de 28 de Fevereiro de 2018. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Programa de Residência Pedagógica. Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=130>. Acesso em: 02 fev. 2024.

BRASIL. CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital CAPES nº 06**, de 01 de março de 2018. Brasília: Ministério da Educação, 2018a. Programa de Residência Pedagógica. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/01032018-edital-6-2018-residencia-pedagogica-pdf>. Acesso em: 02 fev. 2024.

BRASIL. CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital CAPES nº 1**, de 06 de janeiro de 2020. Brasília: Ministério da Educação, 2020. Programa de Residência Pedagógica. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012020-edital-1-2020-residencia-pedagogica-pdf>. Acesso em: 02 fev. 2024.

BRASIL. CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital CAPES nº 24**, de 29 de abril de 2022. Brasília: Ministério da Educação, 2022. Programa de Residência Pedagógica. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/29042022_Edital_1692979_Edital_24_2022.pdf. Acesso em: 02 fev. 2024.

CARDOSO, M. L. M.; KIMURA, P. R. de O.; NASCIMENTO, I. P. Residência Pedagógica: estado do conhecimento sobre programa de iniciação à docência: Pedagogical Residence: state of knowledge about the teaching initiation program. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 15, n. 31, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/2912>. Acesso em: 21 mar. 2024.

FERREIRA, P. C.; SIQUEIRA, M. C. Residência pedagógica: um instrumento enriquecedor no processo de formação docente. **Revista Práticas de Linguagem**. v. 10 n. 1, p. 7-18, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/praticasdelinguagem/article/view/31448>. Acesso em: 21 mar. 2024.

FREIRE, P. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREITAS, M. C. de; FREITAS, B. M. de; ALMEIDA, D. M. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 1–12, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4540>. Acesso em: 21 mar. 2024.

GUIRRA, Frederico Jorge Saad. A Política Educacional Brasileira sitiada: o esperar da formação docente pelo Programa Residência Pedagógica. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 24, n. 56, p. 112–134, 2023. DOI: 10.5965/1984723824562023112. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/24430>. Acesso em: 21 mar. 2024.

LIRA, M. R. de. Programa residência pedagógica como potencializador da formação inicial de professores. **Anais do IX ENALIC**. Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/103705>. Acesso em: 14 abr. de 2024.

MASETTO, M. Mediação pedagógica e tecnologias da informação e comunicação. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Ilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2015. Acesso em: 21 mar. de 2024.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1106–1133, out. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/WYkPDBFzMzrvnbsbYjmvCbd/?lang=pt#>. Acesso em: 21 mar. de 2024.

NUNES, V. Z.; GOMES, M. de O. DOS BASTIDORES ÀS INTENÇÕES DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: FRAGILIDADES E CONSEQUÊNCIAS. **Revista de Educação Pública**, [S. l.], v. 32, n. jan/dez, 2023. DOI: 10.29286/rep.v32ijan/dez.14386. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/14386>. Acesso em: 21 mar. 2024.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 11.ed. São Paulo: Cortez, 2018.

SOUZA, M. T. S; SILVA, M. D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Revista Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf. Acesso em 12 fev. de 2024.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17ed. Petrópolis: Vozes, 2014.